

TORTO ARADO: um romance para os anais da história literária contemporânea**TORTO ARADO: a novel for the annals of contemporary literary history**Izenete Nobre Garcia⁷⁴
Mateus de Moraes Silva⁷⁵

Resumo: Descrito pela crítica como um clássico instantâneo por ter uma relevância imensurável, com temáticas necessárias ao conhecimento humano, ao ponto de estabelecer diálogos com a tradição e o universal, *Torto Arado* (2019), romance de estreia do escritor soteropolitano Itamar Vieira Junior, tem se destacado no cenário da Literatura Brasileira Contemporânea. Assim, frente ao estrondoso sucesso da obra, este trabalho objetiva analisar sua trajetória de consagração no cenário da Literatura Brasileira, a fim de discutir, através da definição de clássico, de seu contexto de publicação e dos critérios elencados pelos textos críticos, que aspectos o tornaria clássico e que aspectos o insere na revisão da tradição e do contemporâneo. O trabalho foi realizado a partir de pesquisas bibliográficas e de abordagem qualitativa, pautada nas teorias de Regina Dalcastagnè (2012); Italo Calvino (2002); Leyla Perrone-Moisés (2016); Erik Schøllhammer (2009); Antonio Candido (2000); dentre outros estudiosos que possibilitaram fundamentações necessárias para as reflexões sobre as características do romance retratadas nos textos jornalísticos e analisados neste estudo.

Palavras-chave: Romance. Literatura contemporânea. Clássico. *Torto Arado*. Itamar Vieira Junior.

Abstract: Described by critics as an instant classic for having an immeasurable relevance, with themes necessary for human knowledge, to the point of establishing dialogues with tradition and the universal, *Torto Arado* (2019), the debut novel of the Soteropolitan writer Itamar Vieira Junior, has stood out in the scenario of Contemporary Brazilian Literature. Thus, in view of the resounding success of the work, this work aims to analyze its trajectory of consecration in the scenario of Brazilian Literature, in order to discuss, through the definition of classic, its context of publication and the criteria listed by the critical texts, which aspects would make it classic and which aspects inserts it in the revision of tradition and the contemporary. The work was carried out from bibliographic research and qualitative approach, based on the theories of Regina Dalcastagnè (2012); Italo Calvino (2002); Leyla Perrone-Moses (2016); Erik Schøllhammer (2009); Antonio Candido (2000); among other scholars who provided the necessary foundations for the reflections on the characteristics of the novel portrayed in the journalistic texts and analyzed in this study.

74 Professora do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão, campus Colinas. Doutorado em Teoria e História Literária pela Unicamp. E-mail: izenetegarcia@gmail.com

75 Graduado em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão, campus Colinas. E-mail: 92126683silva@gmail.com

Keywords: Novel. Contemporary literature. Classic. *Torto Arado*. Itamar Vieira Junior.
O referencial contemporâneo em Literatura Brasileira

A origem da Literatura Brasileira reflete o estado atual da literatura contemporânea, pois os modos clássicos de produção do passado servem como modelos dinâmicos para as novas produções. Para compreender os fenômenos literários que caracterizam uma obra atual como continuação da ficção brasileira, é necessário conhecer alguns aspectos complexos da formação da literatura como objeto estético e ideológico, em relação à formação cultural do país.

A História da Literatura Brasileira é vista como resultado da influência do colonizador europeu, principalmente o português, mas também influenciada por outras literaturas, como as literaturas americanas. Essas múltiplas fontes serviram como referências para a Literatura Brasileira, que buscava afirmar sua identidade específica, com características próprias e complexas, assim como a própria nação.

Antônio Candido, em *a Formação da literatura brasileira* (2000), analisa os limites e potencialidades do campo literário, questionando esse movimento que está integrado ao processo de construção da nação e da cultura literária nacional.

Esse processo é ambivalente devido às diversas pretensões da arte escrita que busca "inscrever-se em um processo histórico de elaboração nacional" (Candido, 1975, p. 18). A arte literária tem a missão de contribuir para a construção da nação, distanciando o Brasil republicano do Brasil colonial, posicionando o país no mundo e, principalmente, para seu próprio povo.

Segundo Candido, esse movimento de independência dá sentido a denominadores comuns que permitem reconhecer uma "literatura propriamente dita" (2000, p. 23), e não apenas manifestações incapazes de definir a realidade local, que ocorrem após a manifestação visível de um "sistema literário" no Brasil. Esse sistema literário é baseado na tríade autor-obra-público e é essencial para as produções literárias que representam a brasilidade, com autores brasileiros produzindo obras sobre os sentimentos e aspectos vivenciados no país para leitores brasileiros.

Ao traçar o panorama da formação da Literatura Brasileira e sua sociedade a partir dos séculos XVIII e XIX, Candido destaca que, em sentido amplo, a Literatura no Brasil existe desde o século XVII, mesmo que inicialmente de forma tímida e dispersa, marcando uma

posição para o futuro. No século seguinte, há um aumento perceptível dessas manifestações, e, posteriormente, na primeira metade do século XVIII, um crescimento mais significativo, mostrando um desenvolvimento ao longo dos anos. Esses limites teóricos reforçam a afirmação de que o sistema literário brasileiro começa a tomar forma durante o Arcadismo. Embora ainda houvesse dependência de Portugal, já existia o desejo de construir uma literatura que comprovasse a capacidade dos brasileiros em relação aos europeus.

No segundo decênio do século XIX, a independência do país torna-se uma realidade definitiva, e o Romantismo emerge como movimento literário, buscando contribuir para a construção de uma identidade nacional. A literatura desse período tem a missão de retratar as riquezas que constituem esse país livre, incorporando as formas artísticas às pretensões políticas, estabelecendo uma tradição de produções clássicas essenciais para o povo brasileiro em formação.

Embora houvesse esforços para afirmar a independência por meio da literatura, as influências coloniais ainda faziam parte dessa realidade e não poderiam ser simplesmente apagadas. O passado construído durante o período colonial foi fundamental para moldar o país que, um dia, foi uma colônia europeia. Antônio Candido aborda esse tema ao discutir o atraso colonial e a necessidade de amadurecimento no campo literário nacional.

Assim, é correto afirmar que a Literatura Brasileira sempre teve como modelo os rigores estéticos das grandes obras europeias da tradição clássica, buscando dar um lastro significativo às produções locais e ao mesmo tempo alcançar a universalidade da excelência. Esse objetivo era parte da busca por posicionar o país dentro dos parâmetros da civilização europeia, que era reconhecida como superior nos aspectos políticos, econômicos e culturais. No entanto, os obstáculos políticos e sociais enfrentados pelo país refletiam-se também na literatura, impedindo o pleno desenvolvimento e amadurecimento da nação em relação aos países europeus tidos como modelos.

A formação do referencial literário brasileiro tem início nesse período em que os escritores, conscientes de seu papel, assumem a missão de cultivar a imagem do recente país, em conciliação com o Romantismo e em oposição à figura de Portugal. Eles buscam inserir em suas obras os elementos característicos das terras tropicais, da cultura compartilhada e da geografia diversificada, estabelecendo assim um diálogo com o público em desenvolvimento. Esses escritores se tornam os legítimos representantes dessa nova nação, comunicando-se entre

si e com as gerações futuras dentro desse sistema literário. Esse diálogo com a tradição permite que as atividades dos escritores sejam uma fonte de valores culturais para a sociedade, contribuindo para a continuidade do próprio sistema literário e revitalizando o estado de ser da nação. (CANDIDO, 2000, p.24).

A partir desse sistema são considerados na análise de Candido (2000) alguns homens que foram “considerados fundadores pelos que os sucederam” (p.25), sendo influentes na criação da tradição clássica brasileira através desse sistema. Diversos outros críticos que trataram da História Literária do Brasil contribuíram para sedimentar normas e consagrar alguns autores, ao mesmo tempo em que excluíram outros, traçando assim “uma tradição contínua de estilos, temas, formas ou preocupações” (p.25) para uma leitura ideal das terras brasileiras e do sentimento de seu povo. Essas obras são consideradas fundamentais. No entanto, é importante ressaltar que, dentro do contexto histórico e social em que esses acontecimentos e formulações ocorreram, as obras apresentadas como sendo totalmente indispensáveis para a civilização brasileira fazem parte de uma construção social contextualizada, solidificada a partir das classes dominantes e das perspectivas sociais vigentes.

Fruto contínuo dessa literatura, que surgiu logo após a independência do Brasil, a Literatura Contemporânea se compreende como redentora e reconstituente, abordando os dramas vividos na modernidade. Nesse sistema, o leitor desempenha um papel protagonista e interativo, especialmente considerando as múltiplas mídias sociais que o situam em uma cultura global de fácil acesso. Dentro do país, o leitor busca representações sobre si mesmo e sobre sua terra. Os escritores, como profissionais de prestígio, se preocupam em “contrapor as representações já estabelecidas na tradição literária e, ao mesmo tempo, reafirmar a legitimidade de sua própria construção”, que estão sujeitas a análise nos Estudos Culturais (DALCASTAGNÈ, 2012, p.9). Assim, a compreensão de uma obra como parte da tradição clássica na contemporaneidade está intrinsecamente ligada às relações da própria tradição da Literatura Brasileira.

Nesse ínterim, as histórias que surgem acerca das classificações literárias nacionais ocorrem em relação imanente aos aspectos de sua historiografia. Por sua vez, a Literatura Brasileira contemporânea configura-se no espaço de uma tradição que é revisitada e revista em suas relações com a própria sociedade e seus modos operantes de representação, os quais sofreram e sofrem mutações devido aos avanços educacionais e tecnológicos. Karl Eric

Schollhmmmer (2009) afirma que "o escritor contemporâneo está motivado por uma grande urgência em se relacionar com a realidade histórica" (p.10). Nesse sentido, as narrativas advindas da formação literária não se mostram suficientes para espelhar os temas desse complexo Brasil, que precisa ser olhado no plural, manifestando um instinto que se pretende coletivo e mais democrático. Convém ressaltar ainda que a escrita contemporânea "se guia por uma ambição de eficácia e pelo desejo de alcançar uma determinada realidade" (p.11), assim como os próprios valores estéticos da tradição literária.

Contudo, essa ressonância contemporânea esbarra nos moldes inerentes da concepção literária histórica, onde seus erros ainda podem ser facilmente cometidos por se tratar de uma tradição enraizada na própria nação, principalmente ao tratar o conceito de literatura nos meios educacionais através apenas de uma visão passada, que emprega a ideia de que, comparada aos clássicos do passado, a literatura contemporânea não tem ainda o devido valor no campo das Letras. Nessa manifestação conceitual, às vezes de maneira imposta, os parâmetros de julgamento agem conforme a tradição, buscando um presente imutável aos valores hierarquizados do passado. Todavia, até mesmo os conceitos que tornam uma obra clássica são complexos e podem variar e mudar ao longo do tempo, como mencionado anteriormente. No entanto, o que é válido para as histórias traçadas da literatura nacional até o denominado movimento pós-modernista é o reconhecimento a partir de uma linearidade "que evolui por etapas sucessivas, no interior de um sistema que vai integrando fatos e eventos até formar uma tradição discursiva que refluí maciçamente em direção ao referente" (MIRANDA, 1994, p. 32). Nesta tradição, as classificações são sempre dependentes e subjacentes.

Em seu contexto de iniciação, muitos dos nomes que adentraram a tradição clássica são atribuídos por críticos de literatura e movidos pelo interesse restrito de poder, quase nunca levando em consideração os leitores e tendo "pouca ou nenhuma repercussão em seu próprio tempo" (ABREU, 2014, p.40). Esse fato se apresenta como um dos principais problemas que questionam os modelos de classificação ancorados no passado e direciona novas diretrizes de análise que visam destacar mudanças significativas no que diz respeito às estruturas literárias.

Na construção do panteão de obras essenciais da Literatura Nacional foi criada no imaginário coletivo a ideia de que um dos atributos que legitima uma obra como clássica é o silenciamento de seu autor, ou seja, após sua morte. Nas fronteiras entre tempo e espaço, e com uma visão panorâmica, nossa literatura se valeu e se vale de um número expressivo de obras e

autores que coexistiram enquanto suas obras e seus nomes já figuravam ao lado de outros tantos considerados clássicos. Escritores como Machado de Assis, Guimarães Rosa, Jorge Amado, Rachel de Queiroz e Clarice Lispector foram reconhecidos como autores inovadores e influentes em seu tempo, embora tenham enfrentado duras críticas e polêmicas. Suas publicações eram amplamente lidas e debatidas, e ao longo do tempo foram premiadas, traduzidas e adaptadas para diferentes meios de comunicação. No que diz respeito à instrução e ao contato literário, a grande maioria dos leitores brasileiros iniciou sua relação com a literatura a partir desses nomes. Por essa razão, a tradição atribui ao imaginário a ideia de que os clássicos são e só podem ser obras e autores inacessíveis, pois são remanescentes não apenas da própria tradição em si, mas do fim da continuidade da produção literária.

No livro *Mutações da literatura no século XXI*, Leyla Perrone-Moisés (2016) aborda, no primeiro capítulo, os anúncios feitos na virada do milênio que teorizavam diversos "fins", incluindo o fim da literatura, considerando "o desaparecimento da espécie 'grande escritor'" (p.17) e a decadência das narrativas repetitivas. No entanto, a autora evidencia que esse sintoma de desaparecimento foi a única coisa que não sobreviveu, pois os próprios índices eram apenas mutações de profundas mudanças, resultado de um progresso crescente responsável por expandir o sistema literário.

O que levou a Literatura Brasileira a alcançar um patamar tão elevado no cenário global da Literatura e abriu caminhos para diversas interpretações conscientes que se preocupam com os problemas de representação e valoração de sua diversidade. É importante ressaltar também que a sua diferenciação cultural em relação ao passado, inserida por meio desses avanços, desafia e transforma de maneira significativa os padrões estabelecidos por discursos que buscam restringir o cenário literário de diversas maneiras, utilizando a tradição como justificativa.

Os múltiplos estilos e narrativas que coexistem estão encontrando forma nas recentes publicações dos mais diversos gêneros literários, enquanto lutam para desmonopolizar os espaços que lhes são destinados, como as escolas, os vestibulares e o próprio mercado que parece servir exclusivamente ao capitalismo. Outro ponto importante a ser mencionado sobre a Literatura Contemporânea é o seu apagamento fora do nicho dedicado ao estudo e à sua leitura, refletido no mercado, onde as listas de best-sellers apresentam uma série de obras norte-americanas e outros gêneros, como os de autoajuda. Perrone-Moisés (2016) chama a atenção

para esse fato recente que permeia o cenário literário brasileiro: o crescente número de títulos publicados a cada ano, mas que, no entanto, tem o leitor brasileiro mais inclinado a literaturas estereotipadas.

A inserção dessas obras de maneira mais objetiva no cenário educacional é deixada de lado, pois prevalece a preferência por apresentar e exigir dos brasileiros em formação, apenas, a leitura das grandes obras clássicas, limitadas a um determinado período do movimento modernista. Isso resulta em um certo afastamento do leitor em relação ao consumo das produções brasileiras, pois encontram dificuldades e pouca representação de seus conhecimentos de mundo e de si mesmos. Eles se deparam com "monumentos funerários... cuja atuação histórico-artística, em ordem evolutiva, pretende retratar a face canônica de uma nação e dar a ela um espelho onde se mirar, embevecida ou orgulhosa de seu amor-próprio e pátrio" (MIRANDA, 1994, p.31). Isso restringe os brasileiros de se tornarem leitores ávidos, pois as orientações de leitura, todas dotadas de grande estilização, apontam apenas para um determinado espaço-tempo da tradição, fragmentando os leitores em: 1) aqueles que acabam vendo os textos literários de forma negativamente pejorativa, criando até aversão a eles; 2) aqueles que optam pelos best-sellers estrangeiros; e 3) apenas alguns que, de forma mais demorada, encontram a literatura brasileira de seu tempo e seus benefícios, como a presença do autor (alcançável) em debates sobre sua própria produção e seus reflexos engajados, que permitem ao leitor uma compreensão dos desafios e problemas enfrentados no presente.

Nessa perspectiva, a situação em que se encontra, atualmente, a literatura, desde que surgem os grandes nomes da cena literária contemporânea, é que a classe média brasileira ainda é quem demanda o lugar e a voz dessas produções.

Paulatinamente a esse processo hierarquizante, essas novas publicações literárias têm cada vez mais homogeneizado de modo interventivo e representativo esse campo, sendo "capaz de se orientar no escuro e, a partir daí, ter coragem de reconhecer e de se comprometer com o presente com o qual não é possível coincidir" (SCHOLLHAMMER, 2009, p.10). Posto que o próprio fazer literário "se evidencia na perspectiva de uma reinvenção do realismo, à procura de um impacto numa determinada realidade social, ou na busca de se refazer a relação de responsabilidade e solidariedade com os problemas sociais e culturais de seu tempo." (2009, p.15). Nesse mesmo processo, o autor coloca em evidência outro modo o qual a literatura contemporânea circunscreve, aproximando-se ainda mais dessa reinvenção do realismo,

representada por uma ligação “ao mais cotidiano, autobiográfico e banal, o estofo material da vida ordinária em seus detalhes mínimos.” (p.15).

Contudo, é preciso reconhecer que a eficácia do estilo literário atual se aproxima de maneira mais íntima de seu público ao realizá-lo dentro de uma formação relativa à sua natureza, sem ruptura com a tradição, considerando que "a evolução da literatura não é regular, mas ocorre por saltos, por deslocamento e não por desenvolvimento" (Perrone-Moisés, 2006, p.27). Dessa forma, esse mecanismo aponta para a questão de que o contemporâneo, em termos de estilos, traz o novo como uma mistura dos diversos gêneros utilizados na tradição, absorvendo-os e transfigurando-os para comunicar sua relação com o presente.

Seguindo esse raciocínio, vale ressaltar a menção de Schollhammer sobre a conceituação de "contemporâneo" advinda dos estudos de Roland Barthes, que o trata como sendo "intempestivo", significando que "o contemporâneo é aquele que, graças a uma diferença, uma defasagem ou um anacronismo, é capaz de capturar seu tempo e enxergá-lo" (2009, p.9). Nesse sentido, a Literatura Contemporânea consiste em obras publicadas no contexto atual que expressam suas próprias inadequações, e nesse descompasso com a tradição, as reformulações que surgem são ao mesmo tempo novas, ocorrendo de maneira inovadora, mas próximas à historicidade, evitando repetir os mesmos erros estruturais. Já Perrone-Moisés (2006) sustenta que "o contemporâneo é aquele momento inapreensível que logo vai se transformar em passado e, ao mesmo tempo, já traz as marcas do futuro" (p.253).

Essas definições indicam o caminho que a literatura contemporânea tem percorrido para formular respostas às suas necessidades. Assim, a presença de uma obra considerada clássica na cultura contemporânea reafirma a competência do fazer literário diante das grandes transformações ocorridas recentemente e da própria tradição.

Dessa forma, os clássicos atuais assumem um novo sentido, não por serem considerados clássicos em um período de grandes desafios para a literatura, mas por dialogarem sobre as fissuras de seu tempo e, assim como os clássicos da tradição, persistirem no diálogo das necessidades e condições humanas. Por meio de seu processo evolutivo contínuo, que recupera o passado significativo e o relança no presente em uma nova forma de leitura, não é possível prever o futuro propriamente dito, mas sim a relação que o presente estabelece com o passado. Nessas circunstâncias, cabe à sociedade aceitá-las ou subvertê-las.

Essas abordagens de alguns aspectos teóricos inerentes à literatura brasileira e às suas formas contemporâneas, além da ideia de clássico, são questões fundamentais para a compreensão das classificações em torno do romance *Torto Arado* (2018), do escritor Itamar Vieira Junior. O romance, objeto de estudo deste trabalho, possui uma trajetória densa e suficiente para marcar seu nome na história da Literatura Brasileira, sendo considerado um clássico pela crítica especializada e consagrando-se em diversas outras instâncias da esfera literária. A trama de sua narrativa é rica, envolvente, comum, chocante, trágica e relevante, mergulhando em uma estilística fascinante ao retratar as vidas de duas irmãs em meio ao problema da escravidão contemporânea disfarçada de sobrevivência, e as relações interpessoais desenvolvidas no cenário da "fazenda" Água Negra.⁷⁶

Por fim, entende-se que as produções literárias estão sujeitas a diferentes posicionamentos, sendo o sistema um grande definidor desse espaço, e somente por meio de olhares críticos é que elas se tornam mais evidentes em relação aos limites da própria História Literária e das questões que articulam e sustentam um coletivo representativo de um conjunto reduzido de nomes legítimos. Em um contexto mais ou menos cronológico, todo o conjunto de uma tradição se desloca e a Literatura Contemporânea se realiza à sua maneira, tecendo seu próprio conjunto representativo. Assim, a estética e as regras, estabelecidas no passado, passam a ser reconhecidas não como uma verdade absoluta, mas como uma construção social temporal sujeita a alterações.

Torto arado: o contexto de publicação e sua recepção crítica

Sendo a obra de ficção brasileira de maior sucesso em muito tempo, recebendo quase instantaneamente elogios tanto da crítica quanto do público, *Torto Arado* destaca-se em um campo ainda pouco diversificado, no qual o padrão é estabelecido por uma determinada classe social dominante situada no eixo Rio-São Paulo, que determina o perfil do escritor brasileiro (DALCASTAGNÉ, 2012).

⁷⁶ A ideia de clássico, contemporâneo e as questões que envolvem as discussões sobre literatura até aqui antecipam as discussões que serão abordadas no estudo da trajetória de consagração e análise dos critérios elencados pelos textos críticos, que discutem e apontam os aspectos classificatórios da obra.

Isso indica um feito raro, pois aos poucos tem surgido no cenário literário a escrita a partir de vozes que por muito tempo foram silenciadas, já que, para a elite intelectual predominante, essas vozes não eram consideradas capazes de produzir Literatura. E ainda que essas vozes chegassem ao público, o sistema se encarregava de silenciá-las por não se enquadrarem no nicho estabelecido pelo poder dominante.

Itamar Vieira Junior, ciente da importância de sua obra e da necessidade de abordar assuntos relevantes que não figuravam mais no espaço contemporâneo, dribla as imposições do sistema. Levando em consideração toda a trajetória de escrita, edição, publicação e sucesso de seu romance, em uma de suas muitas entrevistas o autor afirma que, conhecendo a dinâmica do sistema literário e estando fora dele, ele até conseguiria publicar o romance em editoras pequenas, assim como fez com seus dois primeiros livros de contos. No entanto, ele temia que o romance se limitasse a esse ciclo quase secreto, com poucos leitores.

Assim, publicado primeiro em Portugal, poucos meses após o anúncio da contemplação do *LeYa*, o romance já figurava nos veículos de comunicação dando fortes indícios do seu sucesso por lá, como é possível ler-se na matéria “*Torto arado* nasce na Bahia, atravessa o Atlântico e se afirma como literatura universal”. O texto da matéria, redigida por uma das maiores vozes da Literatura Contemporânea Portuguesa, Ana Barbara Pedrosa, para a *Revista Pessoa*,⁷⁷ eleva a produção de Itamar Vieira Junior ao patamar de uma escrita não vista há vários anos na Literatura Brasileira, e que viera “para marcar a literatura de língua portuguesa.” (PEDROSA, 2019). A autora ainda exalta a capacidade universal da narrativa, que, mesmo ambientada em uma realidade social pouco comum ao leitor português, desfruta de uma forte universalidade que se mostra transcendental ao tocar o leitor com maestria.

A pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil”, em sua 5ª edição, realizada pelo Instituto Pró-Livro em parceria com o Itaú Cultural, apontava que, no período de 2015 a 2019, houve uma redução de 56% para 52% na média de leitores brasileiros, o que representou uma perda de mais de 4,6 milhões de leitores (IBOPE inteligência, 2020). Nesse contexto, percebe-se uma alta necessidade de incentivo e promoção da leitura, que teve poucos avanços em termos de políticas afirmativas nos últimos anos. No entanto, o governo Bolsonaro passou a censurar obras, alegando “doutrinação” ou “baixa qualidade”, além de cortar verbas e negligenciar a

⁷⁷ Revista voltada para literatura contemporânea de língua portuguesa através da reunião de autores de diversos países que tem o português como língua oficial.

compra de obras para a rede pública de ensino. Também houve propostas de taxaço dos livros, tornando-os mais caros para os brasileiros. Além disso, foram feitas tentativas de remover vários títulos de órgãos públicos, como a Fundação Palmares, por serem considerados "ideológicos" de esquerda.

Em aparente resposta a esse contexto desmandos e autoritarismos, o livro *Torto Arado* começou a receber a atenção do público leitor durante a pandemia causada pela propagação do Coronavírus (Covid-19)⁷⁸.

Nesse cenário em que a vida em sociedade precisou passar por mudanças repentinas, todos os setores do comércio e as necessidades humanas em geral tiveram que se adaptar a novas formas de existência. Assim, o mercado de livros emergiu em um novo ciclo, caracterizado por um aumento no comércio digital, onde sites de varejistas online como a Amazon tiveram um crescimento exponencial, uma vez que poucas livrarias físicas tinham a capacidade de realizar vendas online e sofreram drasticamente com a desolação causada pelo vírus:

O mercado dos livros teve uma queda de 48% no faturamento – o que se repetiu na segunda onda do vírus em 2021. Acontece que, enquanto editoras e livrarias sofriam as consequências da crise sanitária, grandes varejistas passaram a lucrar de maneira exponencial com a situação – como é o caso da Amazon. (PRADO, 2021).

Toda a transformação repentina exigida pelo isolamento social deslocou a realização de eventos presenciais que promoviam e divulgavam obras literárias para o formato online, adaptando-se ao mundo digital. Os eventos online tornaram-se mecanismos fundamentais de incentivo e divulgação da literatura, sendo essenciais para a sobrevivência do mercado e para a disseminação literária durante a pandemia. Com o aumento do uso das redes sociais durante o isolamento social, o mercado de livros foi impulsionado pelo ambiente digital, e a leitura, assim como, a compra de livros proliferou mesmo em meio às adversidades enfrentadas pelo setor. Vitor Tavares, presidente da Câmara Brasileira do Livro (CBL), afirmou que durante a pandemia houve "a disseminação do hábito de leitura em diversos formatos. Em momentos difíceis, o livro foi um conforto para muitas pessoas" (TAVARES, 2022). Com a flexibilização

⁷⁸ um micro-organismo contagioso que afetou a maioria dos países ao redor do mundo, causando mudanças abruptas no estilo de vida, como o distanciamento social recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e adotado pelo Ministério da Saúde do Brasil.

do isolamento e a contenção do vírus por meio da vacinação, o mercado presencial gradualmente começou a se recuperar de suas perdas, adotando novos mecanismos de venda para alcançar um público leitor expandido.

Nesse contexto, *Torto Arado* iniciou sua trajetória de sucesso no Brasil ao ganhar destaque na crítica especializada, vencendo o Jabuti, duas vezes (em 2020 e 2022), além do Prêmio Oceanos, em 2020. No mercado livreiro, o romance figurou como a ficção mais vendida no Brasil durante a pandemia, rompendo com os segmentos predominantes do mercado editorial.

O livro esteve presente em sites, jornais, revistas e nas redes sociais de diversas figuras públicas, como escritores, políticos, artistas e influenciadores digitais. Além disso, foi debatido e comentado em eventos literários, palestras e estudos, surpreendendo positivamente as estruturas da Literatura Brasileira Contemporânea.

É importante reconhecer que a Literatura Contemporânea Brasileira é atravessada por um contexto histórico complexo, no qual a produção literária é amplamente dominada por uma perspectiva centrada no "eu" e nos centros urbanos, com uma predominância de uma única voz como representação literária. Isso significa que certas produções são excluídas antecipadamente, enquanto outras são privilegiadas, o que limita a diversidade de vozes e perspectivas presentes na literatura (DELCASTAGNE, 2012, p.12).

Ao analisar os romances publicados entre 1990 e 2004, Regina Dalcastagnè (2012) aponta a presença de uma série de ausências relacionadas a sexo, cor, gênero, raça, classe e outras características importantes tanto entre os autores quanto entre os narradores e personagens. Dos 258 romances catalogados, 93,9% foram escritos por homens brancos, heterossexuais e residentes dos grandes centros urbanos do eixo Rio-São Paulo. O número de mulheres escritoras, personagens ou narradoras é sempre inferior ao desse padrão masculino descrito acima. Além disso, a representação de pessoas negras, homossexuais, pobres e seus espaços de vivência também é subalternizada (DALCASTAGNE, 2012).

No entanto, os avanços tecnológicos, a globalização e as demandas sociais emergentes, aliados aos Estudos Culturais, ao Pós-Colonialismo e à Crítica Feminista, têm contribuído para descentralizar o poder de representação na Literatura. Isso tem aberto espaço para uma multiplicidade de produções com identidades e diferenças múltiplas que correspondem às necessidades das classes populares e seus dilemas na vida do século XXI. Os aspectos políticos

e culturais têm ganhado compreensões abrangentes e os dramas, prazeres e questões desses grupos sociais têm se tornado o fio condutor da produção literária (DALCASTAGNE, 2012).

Assim, podemos identificar, desde meados do século passado, um movimento impulsionado pelas lutas identitárias e pelo multiculturalismo que tem criado oportunidades de valorização e políticas reparatórias para a grande população historicamente discriminada no Brasil. Esse movimento contesta a hegemonia do sistema literário e seus modos de produção ancorados no passado, demonstrando a necessidade de representar os múltiplos grupos sociais que estão atravessados por condutas opressivas e disputam o espaço de fala na construção de seu discurso legítimo.

Esse movimento literário contemporâneo desafia a constituição hegemônica do sistema literário e dos modos de produção estabelecidos no passado. A crítica literária e os prêmios agora reconhecem o valor das produções escritas por esses grupos diversificados, que representam a maioria dos brasileiros, sem instrumentalizá-los apenas para fins de identidade nacional.

Torto Arado (2019) é uma obra instigante que atualiza as demandas por superar as desigualdades aviltantes que se agravam, separam e prejudicam a existência da brasilidade. Como destacado por Cagiano (2019), a obra se insere nesse contexto, evidenciando a necessidade de sanar essas divisões por meio de sua narrativa. Regina Dalcastagnè, em entrevista ao *Contraponto*, jornal-laboratório do curso de jornalismo da PUC-SP.

Nessa perspectiva, Luís Augusto Fischer (2021) afirma que "o romance carrega traços da velha e ótima tradição narrativa brasileira que busca revelar o que ainda não é conhecido". Em outras palavras, *Torto Arado* (2019) está inserido na tradição literária ao mesmo tempo em que renova a Literatura Contemporânea, direcionando o olhar para o interior do país e para as questões pós-coloniais ainda não solucionadas.

***Torto arado* e a sua recepção crítica**

Considerando o seu sucesso no mercado nacional e internacional, é importante analisar a sua recepção crítica na imprensa brasileira para compreender a sua trajetória de consagração. Neste item, serão apresentados os objetivos específicos relacionados à análise da fortuna crítica de *Torto Arado* (2019) como uma obra representativa da Literatura Contemporânea. Para isso,

foi realizado um levantamento qualitativo nos principais veículos de comunicação, abrangendo o período de 2018 até março de 2023. Foram catalogadas um total de quarenta e duas matérias que mencionam ou contêm análises críticas sobre o romance, sendo essas matérias essenciais para a apresentação e discussão dos dados, uma vez que representam o reconhecimento quase imediato da obra como mais um clássico da Literatura Brasileira.

É importante ressaltar que todas as matérias selecionadas para este estudo foram obtidas por meio de uma extensa pesquisa que mapeou textos relevantes sobre a crítica em torno do romance. Optou-se por utilizar textos mais completos e precisos para a análise, a fim de identificar os termos frequentemente utilizados para se referir ao romance e estabelecer uma relação comum de significância na consagração literária.

A busca das matérias foi realizada em jornais, pois eles são meios de comunicação que alcançam o público de forma ampla, seja por meio de suas plataformas online ou de outros espaços, como as redes sociais. Como demonstrado no gráfico 01, foram consultados grandes veículos de comunicação como: *Folha de São Paulo*, *Estadão*, *O Globo*, *UOL*, *Correio Braziliense*, *Revista Isto É* e *Revista Veja*. Além disso, também foram consideradas diversas matérias publicadas em jornais diversos, mesmo aqueles que são parceiros de outros grandes jornais, como é o caso da revista de livros *Quatro Cinco Um*, que faz parte do grupo *Folha de São Paulo*.

Das quarenta e duas matérias catalogadas, o jornal *Folha de São Paulo*, revista *Veja* e *O Globo* corresponderam ao maior número de publicações referentes ao romance pesquisado, um total de 40% em relação a todo o *corpus* desta pesquisa, o que evidencia uma notória circulação do romance nos principais veículos jornalísticos de comunicação do Brasil.

Cumprir observar que, devido ao fato de ser um escritor até então desconhecido e à forma incomum de sua publicação, *Torto Arado* (2019) teve pouca visibilidade nos jornais e revistas brasileiros entre 2018, quando foi anunciado como vencedor do prêmio português, e 2019, ano de seu lançamento discreto no Brasil. Nos grandes veículos de comunicação nacional, que abordam literatura ou cultura de forma geral, foram encontradas apenas três menções: uma na revista *Isto É*, que publicou algumas poucas linhas em seu departamento de cultura, reproduzindo a crítica realizada pelo júri do Prêmio LeYa e destacando os atributos estéticos do romance escolhido como vencedor. Essa matéria também mencionava a nacionalidade do autor, os membros do júri e a data do anúncio do prêmio. O jornal *Estadão*, também, dedicou

alguns parágrafos para noticiar a honraria recebida pelo romance do escritor brasileiro, seguindo características semelhantes ao texto publicado na revista *Isto É*. O portal *PublishNews*, especializado em informações e notícias sobre a indústria e o mercado literário, apresentou informações semelhantes em sua coluna sobre prêmios e concursos, destacando o valor econômico de 100 mil euros concedido ao escritor premiado.

Após o lançamento pela editora Todavia e a conquista de importantes prêmios literários em 2020, a mídia nacional começou a se voltar lentamente para o romance de estreia de Itamar Vieira Junior e o número de matérias sobre o livro aumentou nos primeiros meses de 2021. Essas matérias, geralmente, apresentavam uma análise valorativa do livro, destacando seu impressionante sucesso tanto na crítica especializada quanto no mercado comercial, além de apresentar Itamar Vieira Junior como um novo grande autor brasileiro oriundo da Bahia.

Em uma matéria jornalística publicada em 27 de julho de 2019, no *Correio Braziliense*, intitulada "Livro *Torto arado* revela o drama do interior do país", Ronaldo Cagiano descreve a escrita de Itamar Vieira Junior como uma obra "construída meticulosamente com densidade e tensão narrativas, numa linguagem de inflexão reflexiva, que mapeia as nuances e signos de um país que, paradoxalmente, ainda oscila entre o arcaísmo e a modernidade." O jornalista contextualiza a recepção da obra no cenário sociopolítico brasileiro, antecipando a sua publicação no Brasil:

Publicado em Portugal no ano passado pela Ed. LeYa, saudado com efusivo reconhecimento pela mídia e crítica, *Torto arado* (...) chega ao leitor brasileiro pela Ed. Todavia (SP) num momento em que o Brasil volta a sofrer os abalos de uma onda conservadora, com seus discursos de ódio e racismo, quando os avanços e marcos civilizatórios das políticas sociais e de proteção das minorias, conquistados a duras penas nas últimas décadas após a redemocratização... (CAGIANO, 2019).

Ronaldo Cagiano (2019), pontua em seu texto, algumas vicissitudes que compreendem o enredo e as características dos personagens encontrados na obra, fazendo um resumo preenchido dos mais importantes temas apreendidos em *Torto Arado* (2019). Dentro das atribuições apontadas por ele, o romance estabelece uma metáfora do Brasil que continua a repetir seus erros sociais nunca resolvidos no passado, indo em contramão aos avanços de outras nações.

A obra de Itamar Vieira Junior se destaca nos textos jornalísticos por se diferenciar das tendências contemporâneas, afastando-se da prosa, que Leyla Perrone-Moisés (2016, p.21) descreve como sendo "testemunha do individualismo contemporâneo". Em contraste com essa literatura centrada no "eu" e em suas experiências, mesmo que mínimas, o romance *Torto Arado* apresenta um ceticismo que chega até o niilismo, questionando a possibilidade de um grande relato histórico no qual situar as vivências contemporâneas. Isso resultou no desaparecimento da literatura com mensagem política explícita. *Torto Arado*, por sua vez, firma-se como uma obra que não se define pela sua política ou ideologia, mas sim pela capacidade destacada por Ronaldo Cagiano em sua crítica.

Ao analisar cuidadosamente os textos jornalísticos, o sucesso do romance pode ser atribuído à sua linguagem regionalista, mencionada diretamente em sete dos quarenta e dois textos analisados, conforme apresentado no quadro 01 abaixo:

Quadro 01: Revista e critério de avaliação do romance utilizado na matéria	
<i>Folha de São Paulo</i>	O autor adentra tão racionalmente a identidade do povo que mais parece fazer sucesso nos tempos de seus colegas regionalistas
<i>Revista Veja</i>	O romance regionalista ambientado no interior da Bahia
<i>Revista Veja</i>	Torto Arado cria uma ponte entre a tradição da literatura regionalista e temáticas caras ao país de hoje
<i>Revista Veja</i>	Com 'Torto Arado', Itamar Vieira Junior dá novo fôlego ao romance regional
<i>Revista Pessoa</i>	Um romance que pode ser lido pelo viés da tradição regionalista brasileira, ao mesmo tempo que "extraí do elemento único o universal"
<i>Isto É</i>	Há quem associe <i>Torto Arado</i> , de Itamar Vieira Junior, ao romance "Grande Sertão: Veredas", de Guimarães Rosa, ou a "Vidas Secas", de Graciliano Ramos.
<i>O Globo</i>	Vieira Junior começou a esboçar <i>Torto arado</i> há mais de duas décadas, quando tinha 16 anos, inspirado pela leitura dos romances regionalistas dos anos 30 e 40

Fonte: SILVA, 2023

O enquadramento estético regionalista, atualmente designado como neorregionalismo, é empregado para caracterizar a obra com base em seus aspectos de escrita e ambientação. O romance abre espaço para a linguagem local, já que a história é narrada por moradores de uma comunidade no sertão baiano, como destacado na orelha do livro. Essa classificação do romance como regionalista também é mencionada pelo autor em várias entrevistas, nas quais ele reconhece que sua escrita é inspirada por autores que ele leu durante seu processo de formação. No entanto, o autor discorda do termo "regionalista" como uma classificação definitiva, pois escreve a partir de seu próprio centro, problematizando a ideia de que a literatura genuinamente

brasileira seja produzida apenas no eixo Rio-São Paulo, e que as obras de autores de outros Estados brasileiros sejam rotuladas como parte de uma produção regionalizada geograficamente.

Os fragmentos listados no quadro dois tentam estabelecer um gênero para o romance de Itamar Vieira Junior por meio de comparações, buscando situar sua importância na História da Literatura Brasileira, estabelecendo conexões com outras grandes obras do passado que retrataram os mesmos espaços sociais.

Ao contrário da subalternidade que alguns críticos tentam atribuir com a classificação de regional, o regionalismo associado a *Torto Arado* trata-se de uma afirmação de qualidade que transcende as fronteiras desse rótulo e se torna universal. Dessa forma, o romance pode ser lido e apreciado sob diversos aspectos que o distinguem da média.

Chama a atenção o tratamento concedido pelos veículos de mídia ao tentar classificar o romance em um gênero, utilizando comparações com obras clássicas que deram nome ao movimento regionalista. Isso demonstra a importância do livro e o interesse que despertou ao ser inserido em diversos espaços de destaque, conferindo-lhe prestígio literário. Apesar dessas classificações, o fato é que o romance de Itamar Vieira Junior vai além das expectativas do regionalismo, utilizando não apenas a língua pitoresca esperada, mas também a própria linguagem para demarcar territórios.

Além da classificação regionalista, nos tratamentos empregados por esses jornais ao se referirem à obra, foi possível identificar a presença de palavras que atribuem valor, destacando-se o substantivo "sucesso", acompanhado das palavras "público", "crítica" e "comercial", que apareceram em treze dos quarenta e dois textos analisados. Esses termos também foram utilizados em todas as outras palavras-chave, como "premiado", "favorito", "fenômeno", "bem-sucedido", "mais vendido" e outros, para caracterizar a própria crítica ao romance.

Os termos utilizados, claramente, refletem a imagem do romance no cenário da crítica literária presente nos textos jornalísticos. Eles afirmam, em várias questões, a genialidade estética da obra, expressa por meio dos termos empregados. Vale destacar um trecho da crítica escrita pelo autor Sergio Tavares e publicada na revista *São Paulo Review*, que exemplifica o tratamento recebido pelo romance na crítica especializada:

É um privilégio ser contemporâneo de Itamar Vieira Junior e presenciar o nascimento de um clássico instantâneo, um romance com um propósito estreito de penetrar fundo no Brasil rural, adumbrando a miséria, a fome, a seca, até se deparar com um espelho d'água, que é o espanto e a amplitude do tempo, onde o passado reflete o passado para o passado, e o presente é a negação da evolução e do pensamento social, da liberdade dos homens. (TAVARES, 2019).

Foi nesse aspecto do romance que penetra o Brasil profundo que a maioria das matérias e resenhas se concentrou, elencando o sucesso imediato perante o público e os prêmios literários, apontando até mesmo uma renovação da própria crítica literária, que depende deste movimento de fluxos e influxos para o exercício de suas dimensões. Sérgio Tavares marca os fundamentos do romance ao constituir o sentido do texto em uma poética própria para conferir ao povo brasileiro, não somente todo o passado que fundamentou os clássicos contemporâneos, mas a própria consciência de que não se alcançou os objetivos que moldariam as estruturas sociais formativas.

Ao trabalharem a estética do romance, sua prosa poética, a narrativa feminina, que banha até mesmo de um realismo mágico, em uma história de como sobrevive um determinado grupo subalternizado, a demanda da crítica em tratar *Torto Arado* (2019) emprega essa ideia de uma obra que chama o leitor a pensar nos porquês do fracasso de projetos políticos idealizados sem a mínima responsabilidade, ao mesmo tempo em que se pode contemplar o engenho encantador da prosa ficcional. Por isso, termos que possam evidenciar de maneira imediata a grandiosidade da obra são empregados, como se, ao designá-la do que lhes é próprio, o alcance da recepção dada pela crítica em tratá-la como um romance de sucesso que desbancou os maiores prêmios literários e o mercado editorial, não conferissem apenas como notícia, mas como afirmação do próprio fenômeno que o seu surgimento causou no cenário da Literatura Contemporânea.

Podemos entender essa relação clara e direta no uso de termos classificatórios como sendo parte dos próprios desígnios valorativos utilizados pela crítica literária para conferir a um determinado romance o status de consagração. Afinal, um critério ou o conjunto deles que permitem o espaço de identificação de uma obra partem da necessidade de vislumbrar o que tem permeado os espaços de privilégio do público leitor.

Assim, essa gama de substantivos e adjetivos que atribuem valores positivos ao romance de estreia do soteropolitano Itamar Vieira Junior estabelece uma relação que é possível equivaler à sua consagração mediante os aspectos da própria teoria de legitimação literária.

Outro aspecto relevante para o sucesso do livro coincide com a forma como ele dialoga, através de suas temáticas, com a realidade dos brasileiros, sendo o contexto de publicação e as temáticas abordadas fatores intrínsecos às várias faces do Brasil. Há também o fato de que, trabalhado com rigor, os textos críticos na imprensa exerceram um papel importante quanto à própria colaboração da obra com as razões políticas de interpretação socialmente engajadas, que aparecem nesses textos analisados, através de discussões das raízes históricas dos movimentos políticos que afetam os diversos personagens excluídos e marginalizados no processo de democratização do país, tomando um ritmo que destaca a importância da obra sobre um destino nacional que parece nunca ser revogado.

Em algumas das entrevistas, Itamar Vieira Junior não esconde o papel político no qual as temáticas do romance se inscrevem, pois, para ele, “muita de nossa desigualdade, seja do passado ou do presente, passa pela terra” (VIEIRA JUNIOR, 2020). O contato com diversas comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhas e trabalhadores do campo na extensa região nordestina, proporcionado por suas formações educacionais, influenciou de maneira densa a trama, que tem como pano de fundo o próprio pertencimento à terra agrícola.

O reconhecimento expressivo da mídia, como analisado neste estudo, leva a própria história contada no romance para o campo de discussões em torno do racismo que atravessa a população negra do Brasil, dentre outros grupos específicos que enfrentam questões de machismo, exploração, entre outros problemas estruturais.

Investigados nesse estudo, os títulos das matérias, por si só, empregavam as questões estabelecidas que o leitor se depararia, utilizando elementos cuja notoriedade no meio jornalístico, advinda das academias, colaboraram para que a consciência do leitor atuasse também de forma política ao considerar o espectro das inúmeras formas de leitura do romance. Um trabalho social de influências coletivas, ao mesmo tempo em que um correspondente individual da humanidade, que se deve conhecer as hierarquias de poder e quem usufrui desse poder, conforme a existência dos problemas estruturais que afetam determinados grupos sociais, sendo possível considerar a definição de Italo Calvino (2002, p.16) ao atribuir aos clássicos a ideia de que “servem para entender quem somos e aonde chegamos”.

De todas as matérias selecionadas para a pesquisa, dez delas tecem o olhar crítico diretamente ao engajamento político da obra, como pode ser evidenciado no quadro 02:

Quadro 2: Nome da revista/jornal e título/subtítulo da matéria	
<i>Correio Braziliense</i>	Livro 'Torto arado' revela o drama do interior do país
<i>Estadão</i>	Torto Arado' retrata a permanência do sistema escravista no Brasil
<i>Estadão</i>	Romance brasileiro premiado em Portugal mostra um Brasil preso ao passado escravista
<i>Folha de São Paulo</i>	'A escravidão não acabou no Brasil', diz Itamar Vieira Junior, de 'Torto Arado'
<i>Folha de São Paulo</i>	Autor baiano evoca escravidão em livro-fenômeno da pandemia
<i>Folha de São Paulo</i>	Jabuti destaca obras sobre racismo e ainda consagra os versos da poeta Cida Pedrosa
<i>Folha de São Paulo</i>	Racismo e pobreza marcam 'Torto Arado' e outros 3 ótimos romances atuais
<i>O Globo</i>	Mais diversidade: como a literatura brasileira mudou desde antologia de melhores autores de 2012
<i>Quatro Cinco Um</i>	Narrada por irmãs negras, saga familiar envolta em mistérios trata de relações escravistas e do direito à terra
<i>Carta Capital</i>	O Brasil profundo em Torto Arado
<i>Gama</i>	'A desigualdade, seja do passado ou do presente, passa pela terra'
<i>DW</i>	“'Torto Arado' reflete passado escravagista mal resolvido”

Fonte: SILVA, 2023

Como se pode observar, as temáticas do romance podem ser descritas através das relações de consequência causadas pela escravidão, consequências essas que permanecem enraizadas sem as devidas soluções. Segundo Regina Dalcastagnè, "nosso campo literário é um espaço excludente (...) já que ele se insere num universo social que é também extremamente excludente" (DALCASTAGNÈ, 2012, p.193). Assim, as considerações pertinentes feitas pela crítica para falar do romance a partir deste ponto sociopolítico predispunham a exposição de situações sociais que, embora abordadas em outros romances clássicos que surgiram no passado, precisam ser compreendidas também a partir do olhar do presente, como forma de denúncia da ausência do poder público. Além disso, a crítica jornalística, como mencionado anteriormente, segue ou determina o fluxo do que é preferido pelo público leitor. Nos últimos anos, conforme mencionado pela autora supracitada em uma entrevista para *Contraponto*, ocorreu uma transformação do público leitor, que "deixou de ser exclusivamente branco, de classe média e morador das grandes cidades" (DALCASTAGNÈ, 2021).

Esse diálogo com a realidade de um país que, mesmo após a redemocratização, flerta com as problemáticas do passado ao invés de resolvê-las, resulta na influência que uma obra como *Torto Arado* (2019), totalmente ficcional, produz no imaginário do leitor. Não parte de

um ponto ou de uma linguagem individual, assim como a própria narrativa, é polifônica e surge para ligar o passado ao presente que precisa ser revisto.

Outros fatores parecem ser determinantes para o sucesso do romance, no entanto, eles são trabalhados de maneira menos objetiva nessas matérias. Um exemplo disso é a relação de fraternidade familiar, tanto com os outros personagens quanto com a própria terra, que é comumente descrita apenas nas matérias que realizam uma resenha da obra, sem abordar os problemas sociais existentes em sua história.

Apenas 58% de todos os textos analisados mencionam os personagens do livro, sendo que as irmãs Bibiana e Belonísia são citadas predominantemente em todas elas. Essa abordagem foca na relação das duas protagonistas para conferir e qualificar o alcance de representatividade na realidade do leitor, incluindo até mesmo o próprio mistério da perda da língua de uma delas como uma diligência narrativa que extrai transgressões da humanidade nos modos estéticos contemporâneos da literatura do eu, buscando a inserção das peculiaridades dos personagens clássicos.

As camadas das personagens, que vão sendo entregues aos leitores, conectando os demais e dando destaque à história que se desenvolve, são trabalhadas nesses textos críticos, indicando sua relevância na abordagem do reflexo da própria realidade no campo da expressão literária. O autor do livro destaca, em uma entrevista, que sua projeção se deve também ao fato de que há uma relação afetiva do público leitor com o campo:

Acho que prêmios contribuíram bastante para dar um destaque, mas acho também que os leitores têm se conectado com a história. O que é muito peculiar, porque o Brasil hoje é um país predominantemente urbano, e a história [do livro] se passa no meio rural. Ainda assim, essa memória do campo parece fazer parte das memórias familiares, pelo menos é o que eu tenho lido e escutado dos leitores. (JUNIOR, 2021).

Enfim, a crítica aborda o romance de Itamar Vieira Junior como parte de um movimento moderno que redescobre não apenas o próprio Brasil, mas também os modos estéticos do fazer literário a partir de uma identidade heterogênea que parte para uma prosa onde o "eu" não é mais o centro, mas sim o conjunto de vozes. É como se houvesse uma revolução na representatividade da própria modernidade.

Todas as matérias consultadas nesta pesquisa esclarecem o sucesso de *Torto Arado* (2019), afirmando, em suas palavras, o diálogo que a obra tece em relação à estética dos grandes clássicos da tradição, de modo a constituir sua própria poética e uma reinvenção que coloca um determinado grupo no centro, tocando nas feridas abertas da realidade de uma nação, ao mesmo tempo em que se volta exclusivamente para dialogar com o leitor por inteiro. Por meio dessas estratégias de colocar o universal dentro da singularidade, assumindo a densidade ficcional e considerando múltiplos modos de existência, a crítica empregada nesses jornais coloca o romance em interpretações sem fim, despertando a necessidade de sua leitura por todos os brasileiros, tendo em vista suas qualificações estéticas que captam a atualidade com maestria e sensibilidade.

Referências bibliográficas

ABREU, Marcia. **Cultura letrada: literatura e leitura**. São Paulo: Ed. UNESP, 2006, p. 18 – 40.

ABREU, Marcia. **Problemas de história literária e interpretação de romances**. Todas as letras x, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 39-52, nov. 2014, p. 40.

BEZERRA, Diana. Brasil, torto e arado. **Bravo**, 2019. Disponível em: <https://bravo.abril.com.br/bravo-vc/brasil-torto-e-arado/> Acesso em: 19 maio 2023.

CAGIANO, Ronaldo. Livro ‘Torto arado’ revela o drama do interior do país. **Correio Braziliense**, 2019. Disponível em: https://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2019/07/27/interna_diversao_arte,774149/livro-torto-arado-revela-o-drama-do-interior-do-pais.shtml Acesso em: 10 jun. 2023.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 5 ed. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia, 1975, p. 9-23.

_____. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte, Ed. Itatiaia, 2000, p. 23-28.

CANDIDO, Marcos. O lavrador. Itamar Vieira Jr. trabalha pela reforma agrária, enquanto colhe louros de ser maior escritor brasileiro hoje. **UOL**. São Paulo: 17 jan. 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/reportagens-especiais/itamar-vieira-jr-trabalha-pela-reforma-agraria-enquanto-colhe-louros-de-ser-maior-escritor-brasileiro-hoje-/> Acesso em: 18 jun. 2023.

CAPUANO, Amanda. ‘Torto Arado’ desbanca autoajuda e é o livro mais vendido do ano na Amazon. **Revista Veja**, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/torto-arado-desbanca-autoajuda-e-e-o-livro-mais-vendido-do-ano-na-amazon/> Acesso em: 10 jun. 2023.

CARNEIRO, Raquel. Com ‘Torto Arado’, autor une prestígio literário e sucesso comercial. **Revista Veja**, 2021. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/com-torto-arado-autor-une-prestigio-literario-e-sucesso-comercial/> Acesso em: 15 jun. 2023.

CARNEIRO, Raquel. Com ‘Torto Arado’, Itamar Vieira Junior dá novo fôlego ao romance regional. **Revista Isto É**, 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/com-torto-arado-itamar-vieira-junior-da-novo-folego-ao-romance-regional> Acesso em: 15 jun. 2023.

COSTIN, Cláudia. Os livros e a passagem do tempo. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/claudia-costin/2021/12/os-livros-e-o-tempo.shtml> Acesso em: 10 jun. 2023.

CASARIN, Rodrigo. Mas ‘Torto Arado’ é tudo isso mesmo? **UOL**, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/splash/colunas/pagina-cinco/2021/02/17/mas-torto-arado-e-tudo-isso-mesmo.htm> Acesso em: 10 jun. 2023.

CRUZ, Lucio Flávio. Livros aliviam a alma em época de pandemia. **Folha de Londrina**. Londrina: 04 jul. 2020. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/ponto-de-vida/livros-aliviam-a-alma-em-epoca-de-pandemia-2997840e.html?d=1> Acesso em: 20 abr. 2023.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Ed. Horizonte; Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012, p. 7-193.

ESTADÃO CONTEÚDO. ‘Torto Arado’, de Itamar Vieira Júnior, vence mais um: o Prêmio Oceanos 2020. **Revista Isto É**, 2020. Disponível em: <https://istoe.com.br/torto-arado-de-itamar-vieira-junior-vence-mais-um-o-premio-oceanos-2020/> Acesso em: 20 jan. 2023.

ESTADÃO CONTEÚDO. Escritor brasileiro Itamar Vieira Junior é o vencedor do Prêmio Leya. **Revista Isto É**, 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/escritor-brasileiro-itamar-vieira-junior-e-o-vencedor-do-premio-leya/> Acesso em: 20 jan. 2023.

FERRARI, Mariana. Grande sertão: Sucesso. **Revista Isto É**, 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/grande-sertao-sucesso/> Acesso em: 17. Jan. 2023.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO; ITAÚ CULTURAL. **Retratos da leitura no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro; Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <https://www.prolivro.org.br/5a-edicao-de-retratos-da-leitura-no-brasil-2/a-pesquisa-5a-edicao/> Acesso em: 10 abr. 2023.

ITAMAR Vieira Júnior. **Literafro: o portal da literatura afro-brasileira**, 28 abr. 2023. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autores/1270-itamar-vieira-junior> Acesso em: 15 maio 2023.

ITAMAR Vieira vence Prêmio LeYa. **PublishNews**, 2018. Disponível em: <https://www.publishnews.com.br/materias/2018/10/19/itamar-vieira-vence-premio-leya> Acesso em: 2 fev. 2023.

JR, João Batista. O Livro que voou nas redes. **Revista Piauí**, 2021. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/o-livro-que-voou-nas-redes/> Acesso em: 22 jan. 2023.

LIVRO premiado em Portugal será publicado pela Todavia no Brasil. **Revista Pessoa**, 2019. Disponível em: <https://www.revistapessoa.com/artigo/2776/livro-premiado-em-portugal-sera-publicado-pela-todavia-no-brasil> Acesso em: 22 jan. 2023.

LORENÇATO, Arnaldo. Romance do momento, Torto arado é hipnótico, cinematográfico e desconcertante. **Revista Veja**, 2021. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cultura-lazer/romance-do-momento-torto-arado-e-hipnotico-cinematografico/> Acesso em: 13 jun. 2023.

MASUTTI, Vivian. Autor baiano evoca escravidão em livro-fenômeno da pandemia. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/colunistas/biblioteca-da-vivi/2021/03/autor-baiano-evoca-escravidao-em-livro-fenomeno-da-pandemia.shtml> Acesso em: 10 jun. 2023.

MOLINERO, Bruno. ‘A escravidão não acabou no Brasil’, diz Itamar Vieira Junior, de ‘Torto Arado’. **Folha de São Paulo**, 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/a-escravidao-nao-acabou-no-brasil-diz-itamar-vieira-junior-de-torto-arado.shtml#comentarios> Acesso em: 10 jun. 2023.

MORAES, Fabiana. ‘Ter medo de que, Fabiana?’: uma reflexão sobre minha avó, ‘Torto arado’ e uma língua apunhalada. **The Intercept Brasil**, 2021. Disponível em: <https://theintercept.com/2021/02/23/reflexao-minha-avo-torto-arado-lingua-apunhalada-itamar-vieira-junior/> Acesso em: 12 jun. 2023.

NOCELLI, Marcelo. A literatura que vem do Nordeste. **UOL Cult**, 2021. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-literatura-que-vem-do-nordeste/> Acesso em: 22 jun. 2023.

NOVA, Daniel Vila. ‘A desigualdade, seja do passado ou do presente, passa pela terra’. **Revista Gama**, 2020. Disponível em: <https://gamarevista.uol.com.br/formato/conversas/a-desigualdade-seja-do-passado-ou-do-presente-passa-pela-terra/> Acesso em: 20 jun. 2023.

OLIVEIRA, Joana. “Tudo em ‘Torto arado’ é presente no mundo rural do Brasil. Há pessoas em condições análogas à escravidão”. **El País**, 03 fev 2021. Cultura. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cultura/2020-12-02/tudo-em-torto-arado-ainda-e-presente-no-mundo-rural-brasileiro-ha-pessoas-em-condicoes-analogas-a-escravidao.html> Acesso em: 10 abr. 2023.

OS melhores livros de ficção lançados no Brasil em 2019. **O Globo**, 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/os-melhores-livros-de-ficcao-lancados-no-brasil-em-2019-1-24156644> Acesso em: 22 jun. 2023.

PASTORE, Marina. **Como um clássico se torna um clássico? A fronteira entre arte e entretenimento na literatura**. Revista Anagrama: revista científica interdisciplinar da graduação. São Paulo: 2012, p. 1 – 15.

PEDROSA, Ana Bárbara. “Torto arado” nasce na Bahia, atravessa o Atlântico e se afirma como literatura universal. **Revista Pessoa**, 2019. Disponível em: <https://www.revistapessoa.com/artigo/2739/torto-arado-nasce-na-bahia-atraversa-o-atlantico-e-se-afirma-como-literatura-universal> Acesso em: 10 jun. 2023

PEREIRA, Roger. Bolsonaro quer mexer com mercado bilionário de livros didáticos. Veja quem mais fatura. **Gazeta do povo**. Curitiba: 22 jan. 2020. Educação. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/educacao/bolsonaro-mercado-de-livros-didaticos-veja-quem-mais-fatura/> Acesso em: 29 fev. 2023.

PIRES, Paulo Roberto. Os ardis da unanimidade. **Quatro cinco um**, 2021. Disponível em: <https://www.quatrocincoum.com.br/br/colunas/critica-cultural/os-ardis-da-unanimidade> Acesso em: 15 jun. 2023

POR REDAÇÃO. ‘Torto Arado’ retrata a permanência do sistema escravista no Brasil. **Estadão**, 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/alias/torto-arado-retrata-a-permanencia-do-sistema-escravista-no-brasil/> Acesso em: 20 maio 2023.

POR REDAÇÃO. Escritor brasileiro Itamar Vieira Junior é o vencedor do Prêmio Leya. **Estadão**, 2018. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/literatura/escritor-brasileiro-itamar-vieira-junior-e-o-vencedor-do-premio-leya/> Acesso em: 19 maio 2023.

PORTO, Walter. Jabuti destaca obras sobre racismo e ainda consagra os versos da poeta Cida Pedrosa. **Folha de São Paulo**, 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/11/jabuti-destaca-obras-sobre-racismo-e-premia-poeta-pernambucana.shtml> Acesso em: 22 maio 2023.

PORTO, Walter. Itamar Vieira Junior dissolve sombra de ‘Torto Arado’ em novas explorações da terra. **Folha de São Paulo**, 2021. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/05/itamar-vieira-junior-dissolve-sombra-de-torto-arado-em-novas-exploracoes-da-terra.shtml> Acesso em: 22 maio 2023.

PRADO, Samantha. Mercado dos livros asfixiado no Brasil. **Le monde diplomatique Brasil**. São Paulo: 4 nov. 2021. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/mercado-dos-livros-asfixiado-no-brasil/> Acesso em: 22 abr. 2023.

PRELORENTZOU, Renato. Romance brasileiro premiado em Portugal mostra um Brasil preso ao passado escravista. **Estadão**, 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/cultura/renato-prelorentzou/romance-brasileiro-premiado-em-portugal-mostra-um-brasil-preso-ao-passado-escravista/> Acesso em: 20 maio 2023.

ROCHA, Fred Di Giacomo. Das bordas do Brasil nasce uma revolução literária no hemisfério sul. **Uol Cult**, 2019. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/revolucao-literaria-no-hemisferio-sul/> Acesso em: 22 jun. 2023.

SAINTE-BEUVE, Charles-Augustin. **O que é um clássico?** (1850). Trad: Osvaldo Manuel Silvestre. Coimbra: Revista de estudos literários, 2013, n°3, p. 343 – 358.r

SCHOLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea** - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 10 - 15.

STAGNI, Carla. Leitura da semana: o premiado “Torto Arado”, de Itamar Vieira Junior, se tornou o hit do verão 2020/2021. **Glamurama**, 2021. Disponível em: <https://glamurama.uol.com.br/notas/leitura-da-semana-o-premiado-torto-arado-de-itamar-vieira-junior-que-se-tornou-o-hit-do-verao-2020-2021/> Acesso em: 22 jun. 2023.